

Disney contra demanda por morte restaurante: defende estratégia legal

Representantes da Disney se defenderam contra uma ação judicial movida por um viúvo, que processou a Walt Disney World e Resorts devido à morte de sua esposa outubro de 2024, após consumir alimentos no Raglan Road Irish Pub no resort perto de Orlando, Flórida.

Jeffrey Piccolo entrou com uma ação de morte indevida contra a Walt Disney World e Resorts no início deste ano, alegando que a morte de sua esposa, a Dra. Kanokporn Tangsuan, foi resultado de uma reação alérgica e que o exame médico determinou que a causa da morte foi anafilaxia devido a níveis elevados de laticínios e nozes seu sistema. Piccolo alega que ele e sua esposa questionaram o garçom várias vezes enquanto jantavam e que o garçom garantiu que a encomenda seria livre de alérgenos.

Piccolo está argumentando que o pessoal de mesa foi negligente e está processando a Disney por danos superiores a R\$50.000, conforme o pedido.

Embora a litigação ainda esteja andamento, um recente pedido de arquivamento da Disney chamou a atenção após os advogados da empresa argumentarem que o caso deveria ser arquivado e resolvido fora do tribunal, porque Piccolo concordou com os termos de uso da empresa - que afirmam que os usuários concordam resolver quaisquer disputas com a empresa fora do tribunal por arbitragem - quando se inscreveu para um mês de teste gratuito do Disney+ 2024, e novamente 2024, quando comprou ingressos para o parque temático da Disney usando sua conta do Disney+.

A Disney argumentou que os termos de uso incluem uma cláusula de arbitragem que se aplica a "todas as disputas" que envolvam "A The Walt Disney Company ou seus afiliados" e que a Walt Disney Parks and Resorts é uma afiliada da Walt Disney Company.

Em uma declaração à Guardian, um porta-voz da Disney defendeu a estratégia legal da empresa e disse:

"Estamos profundamente tristes pela perda da família e compreendemos sua dor. Dado que este restaurante não é de propriedade ou operado pela Disney, estamos apenas nos defendendo contra a tentativa do advogado do réu de nos incluir sua ação contra o restaurante."

Os advogados de Piccolo chamaram a argumentação da Disney para o arquivamento de "surreal" e adicionaram que, "na efeito, a Walt Disney Parks and Resorts está explicitamente buscando impedir que seus 150 milhões de assinantes do Disney+ processem um caso de morte indevida contra ela perante um júri, mesmo que os fatos do caso não tenham nada a ver com o Disney+".

Uma audiência está marcada para 2 de outubro de 2024 às 10h.

Fácil ver a primeira parte da carreira dos Tindersticks como uma oportunidade perdida

É fácil ver a primeira parte da carreira dos Tindersticks como uma oportunidade perdida. Houvera um breve momento, torno do álbum epônimo de 1995 e seu sucessor *Curtains*, que as canções lushamente orquestradas e emotivas da banda de Nottingham pareciam destinadas a encontrar um grande público: o primeiro chegou brevemente ao Top 20, o segundo os levou a um contrato com uma grande gravadora. Mas eles estavam condenados a permanecer como uma preocupação culte, aclamada pela crítica, mas maior na Europa continental do que casa. Eram

uma banda um pouco desatualizada, muito crepuscular e idiosincrática para uma era que o rock alternativo britânico tendia a cores primárias e comercialidade cantada, sua imagem desleixada e seu humor baixo, sua música mais adequada para trilhar filmes exigentes do diretor francês Claire Denis do que o resumo dos gols do dia da partida.

Um segundo ato bem-sucedido

No entanto, há a sensação de que o status de culto lhes serviu bem seu segundo ato. Os Tindersticks reapareceram em 2008 após um hiato de cinco anos e sem metade dos membros originais. A maioria das bandas que se reformulam, whether they would admit it or not, estão presas à nostalgia e às expectativas que a isso se ligam: seu material novo, no melhor dos casos, é uma cópia justa dos antigos álbuns que todos conhecem, lá para encher o espaço no setlist entre os grandes sucessos que todos pagaram para ouvir. Mas os Tindersticks reformulados não estavam presos ao seu próprio passado ou impulsionados pela necessidade de reviver antigos sucessos comerciais. Eles passaram os últimos 16 anos empurrando quietamente o limite e fazendo álbuns altamente impressionantes, sua impressionante consistência qualitativa pontuada pelo fato de que eles estão tão confiantes seu público a ponto de jogar o ocasional desvio de curso, como no *Distractions* de 2024: feito remotamente durante o lockdown, ele lidou com amostras, loops e explosões de ruído e arranjos tão esparsos que a música por trás da voz do líder Stuart Staples às vezes parecia quase não estar lá.

Um álbum muito diferente

O seguinte não poderia ser mais diferente. A música no *Tecido Macio* é sussurrada e hushed o suficiente para evocar a sensação de que o todo foi gravado algum lugar pouco iluminado, nas primeiras horas da manhã, mas também se sente quente, satisfatória e, alguns lugares, arraigada alma de 70: há um sabor distinto de Memphis nos metais e piano elétrico do *abridor Novo Mundo* - e uma leve indicação de *Por que não podemos viver juntos* do Timmy Thomas sobre o *drum machine* que o sustenta; cordas entre uma trilha sonora de *Blaxploitation* e um arranjo dramático de disco na *Não ande, corra*; uma linha de baixo esparsa, hipnótica, move *Nancy* a um ritmo descontraído. Em outros lugares, há uma influência fraca de ritmos latino-americanos no ritmo de *Nancy*, tão fá se soa como o "setting de bossa nova" uma máquina de bateria primitiva, e um interessante interplay entre o canto de Bryan Ferry de Staples e o tom mais assertivo e soulfulmente direto de sua contraparte vocal Gina Foster.

Um humor persistente

O humor é frequentemente tão lugubre quanto sempre. *Nancy* oferece um pedido de desculpas que você tem a sensação que cairá ouvidos fechados; para toda a brilho de cordas de sua arranjo, o amor apaixonado que está "em chamas" na *Sempre um estranho* parece ser irrequitado. O narrador do *Novo Mundo* se lamenta "da merda pela qual estava caindo": o refrão repetido de "Eu não deixarei que meu amor se torne minha fraqueza" soa empolgante até que você perceba o quanto a linha é ambígua. Mas a desolação não é toda a história. No centro do álbum está o *Caindo, a Luz*, construído torno de uma figura de guitarra impossivelmente bonita e um ritmo estranho de clip-clop, suas letras alternando entre a beleza de *Londres ao sul ao sol* e abafadas pela memória de dias de casamento e segredos compartilhados. O fechamento *Em breve será abril* é sonhador, possui uma coda instrumental longa e maravilhosa e encontra otimismo genuíno no passar das estações. Se a mensagem geral parece ser notar a beleza das pequenas coisas como um baluarte contra a horrível vida do século 21, então isso está refletido no som do álbum, que está repleto de belos detalhes sutis: o teclado brilhante enterrado profundamente *Não ande, corra*, os delicados smears de violino torno do canto de Staples *The*

Secret of Breathing.

Esta semana Alexis ouviu

Nilüfer Yanya – Method Actor

A quase faixa-título do terceiro grande álbum consecutivo de Yanya: batidas elétricas ansiosamente urgentes e vocais suaves, preocupados, cortados com guitarra distorcida e suja.

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: planilha banca de apostas

Palavras-chave: **planilha banca de apostas - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2024-12-12